

As florestas nativas representam um dos principais ecossistemas terrestres, quer pelo seu valor ecológico, quer pelo potencial económico e social que encerram.

Constituem sistemas complexos, dominados por árvores autóctones, integrando também a restante flora, fauna, fungos e outros organismos. Estes elementos estabelecem entre si relações duradouras e auto-sustentáveis que permitem a sua manutenção sem necessidade de intervenção do homem.

Em Portugal, a ocupação secular do território conduziu à degradação do coberto vegetal natural, dominado por florestas de carvalhos, e provocou profundas transformações da paisagem florestal.

Actualmente, verifica-se a prevalência de áreas florestais ocupadas por povoamentos compostos, maioritariamente, por pinheiro-bravo e eucalipto, facto que, em larga medida, resulta do predomínio de modelos de desenvolvimento silvícola de base predominantemente produtiva.

A população, em geral, não reconhece as funções desempenhadas pela floresta autóctone, o que constitui um dos principais factores de ameaça à sua conservação. O seu papel fundamental na conservação dos ecossistemas naturais e na preservação da biodiversidade; na regulação e depuração de sistemas hídricos; na manutenção da estrutura, fertilidade e fixação dos solos; o seu potencial enquanto sumidouros de carbono, contribuindo como tampão face às alterações climáticas, a sua resistência à propagação do fogo e o seu elevado valor paisagístico, são aspectos em grande parte ignorados. Deste modo, é fundamental posicionar estes bosques no seio da floresta nacional encontrando estratégias de ordenamento e gestão que permitam valorizar as suas externalidades positivas.

Este seminário pretende dar um contributo para o debate sobre o futuro da floresta em Portugal, evidenciar o papel das florestas nativas e sugerir estratégias de ordenamento e gestão que permitam referenciá-las como uma mais valia para as populações, obtendo assim condições sustentáveis para a sua salvaguarda.

O programa do seminário inclui um conjunto de comunicações e debates, complementadas por uma visita de campo para observação de áreas florestais que se caracterizam por um maior grau de naturalidade.

Local:

Este seminário realizar-se-á nas instalações do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), na cidade de Seia, com extensão do programa de visita ao Parque Natural da Serra da Estrela.

Programa:

Sábado (19 de Novembro)

9:00 - Recepção e entrega de documentação.

9:30 - Sessão de abertura (edilidade, convidados e entidades promotoras).

10:00 - Painel 1 - *Enquadramento da floresta autóctone portuguesa*

(Título por designar) - Carlos Aguiar (IPB)

“Florestas e serviços dos ecossistemas” – Maria da Conceição Caldeira (ISA)

11:15 - Pausa para café.

11:30 - Painel 2 - *Potencial económico, educacional e ambiental da floresta autóctone*

“Expandir a floresta autóctone pela biodiversidade e pelos serviços dos ecossistemas” - Henrique Miguel Pereira (CBA/FCUL)

(Título por designar) - Lívia Madureira (CETRAD/DESG/UTAD)

12:45 - Almoço.

14:30 - Painel 3 - *Factores de risco para a floresta autóctone*

“Comportamento extremo do fogo” - Domingos Xavier Viegas (ADAI/DEM/FCTUC)

“Espécies invasoras: uma ameaça para as florestas autóctones” - Elizabete Marchante (CEF/FCTUC)

16:15 - Pausa para café.

16:30 - Painel 4 - *Estratégias de conservação e ordenamento florestal*

“Prioridades na gestão das áreas queimadas” - Joaquim Sande Silva (ESAC)

“Restauro da floresta autóctone: entre o optimismo e o realismo. Alguns exemplos levados a cabo pela Altri Florestal” - Henk Feith (Altri Forestal)

17:45 - Sessão de encerramento.

*No final de cada painel haverá 15 minutos para debate

Domingo (20 de Novembro)

9:00 - Concentração junto ao CISE.

9:10 - Circuito em autocarro com visita a áreas florestais de elevada naturalidade.

13:00 - Almoço.

14:00 - Regresso a Seia.

16:00 - Visita às exposições do CISE.

SEMINÁRIO “Floresta autóctone – valorização e protecção” 19 e 20 de Novembro de 2011 Centro de Interpretação da Serra da Estrela, Seia

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Profissão: _____

E-mail: _____

Recibo em nome de: _____

Nº Contribuinte: _____

Modo de Pagamento

A inscrição só será considerada válida após a recepção do comprovativo de pagamento.

- CHEQUE: Em nome de Empresa Municipal de Cultura e Recreio, EM. Enviado, juntamente com a ficha de inscrição, para: Centro de Interpretação da Serra da Estrela, rua Visconde de Molelos, 6270-423 Seia.

- TRANSFERÊNCIA *: NIB: 004540804012903629514 (Caixa de Crédito Agrícola)

* Enviar comprovativo de transferência, devidamente identificado, por correio para a morada acima indicada, ou por correio electrónico para cise@cise-seia.org.pt juntamente com a ficha de inscrição.